

Revisado

*FLU, junho 79
CM 25.7.51
M 100
RN*

Rubem Braga 14.5.69

A OUTRA NOITE

OUTRO dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluarada, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:

— O Senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlameada e torpe havia uma outra — pura, perfeita e linda.

Mas, que coisa...

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se gonzava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

— Ora, sim senhor...

E, quando saí e paguei a corrida, ele me disse um «boa noite» e um «muito obrigado ao senhor» tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.